

O DOMINGO



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Ainda o comicio

A seguir publicamos a acta da sessão extraordinaria de 11 de janeiro de 1907, da camara municipal d'este concelho. E' um documento que merece ser lido e meditado por todos os cidadãos do concelho. N'elle não sabemos que admirar mais, se a fraude das suas affirmações, se a desconsideração para os povos d'este conselho, se o espirito de servilismo que o dictou.

Ahi vae para a apreciação de todos:

Acta de sessão extraordinaria de onze de janeiro de mil nove centos e sete.

Aos onze dias do mez de janeiro de 1907 n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo e sala dos Paços do Concelho onde se achavam reunidos em sessão extraordinaria os srs. Presidente da Camara Francisco da Silva e Vereadores Antonio Pereira Duarte, Marciano Augusto da Silva, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno, foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã e pelo referido sr. Presidente foi dito: Que por lhe parecer conveniente que a Camara deliberasse sobre a maneira como deve proceder, em vista das noticias e das apreciações feitas em alguns jornaes de grande tiragem e circulação, a respeito do comicio realizado no dia 6 do corrente mez na praça de touros d'esta villa, convocara os srs. Vereadores para esta sessão extraordinaria. Que elle não ignorava que as camaras municipaes são corporações puramente administrativas, e que a politica não póde ter cabimento; mas que o juramento por esta vereação prestado, de fidelidade ao Rei e obediencia á Carta Constitucional, aos actos addicionaes e ás Leis do Reino, juramento, que elle, e, segundo crê, todos os seus collegas presentes prestaram sem restricções mentaes, e que é,

por assim dizer, a exposição dos seus sentimentos politicos, impõe-lhes o dever de, para não serem tidos em conta de prejuros, e de não trahirem a confiança que os eleitores n'elles depositaram, quando os elegeram para tão honrosos quanto espinhosos cargos, protestarem contra as doutrinas apresentadas n'um comicio, promovido e effectuado por individuos estranhos todos a este concelho, incluindo o presidente e os secretarios, cujos interesses estão ligados ao concelho de Alcochete, e os oradores, que apenas de nome eram aqui conhecidos. Que em vista do que deixava dito e para demonstrar a união do municipio ao Governo de Sua Magestade, do qual tem recebido visiveis beneficios, e para não ser classificado de ingratião para com o Digno Par do Reino, Excellentissimo Sr. José Maria dos Santos, desvelado protector d'este concelho desde muitos annos, tem a honra de propor, que na acta d'esta sessão seja exarado um voto de protesto contra as doutrinas expendidas no comicio, que deu causa a esta sessão, proclamando nós bem alto que este concelho é, e foi sempre monarchico constitucional, desde que o systema que nos rege se implantou no Paiz, e que os habitantes de Aldegallega, possuidos de nobre orgulho, repelem a acção de visinhos que pretendem guial-os para o mal.

Esta proposta foi votada por aclamação, considerando-se n'ella contido o protesto. Deliberando-se mais, que d'esta acta se tirassem tres copias: uma para ser enviada a Sua Excellencia, o presidente do Concelho de Ministros por intermedio do Governo Civil, outra a Sua Excellencia o Governador Civil e outra ao Digno Par do Reino, Excellentissimo Senhor José Maria dos Santos. E depois de ordenado pelo Presidente que se tirassem e se enviassem ao seu desti-

no as referidas copias foi encerrada a sessão ás onze horas e meia da manhã, do que para constar se passou a presente acta, que vae devidamente assignada depois de ser lida por mim Antonio Tavares da Silva, Secretario da Camara que a escrevi—Francisco da Silva—Antonio Pereira Duarte—Marciano Augusto da Silva—Antonio dos Anjos Bello—Julio Pereira Nepomuceno.

Partido Republicano

Por todo este mez será inaugurado o collegio do Centro Republicano d'esta villa. Virá assistir á inauguração o illustre deputado republicano, ex.º sr. dr. Affonso Costa, que fará uma conferencia.

O operariado d'esta villa fretou já dois vapores: «Lusitano» e «Minho», para ir a meio rio esperar o sympathico democrata.

As pyrotechnias d'esta villa, sr. David, estão feitas importantes encomendas de foguetes para esse dia.

—Em Canha, freguezia d'este concelho, está a organizar-se uma comissão parochial republicana, cuja iniciativa parte de individuos do mais alto criterio d'aquella localidade.

—Na pittoresca freguezia do Samouco, tambem se já pensa na organização d'uma comissão parochial republicana.

E' não esmorecer; porque na Republica teremos o levantamento do paiz.

Asylo de S. José

Consta-nos que será inaugurado este anno, no dia de S. José, o asylo de S. José, d'esta villa.

Oxalá d'esta vez seja a valer, o que já não é sem tempo.

A' camara municipal

Pedimos á excellentissima camara municipal se digno lançar um olhar misericordioso para o estado não só vergonhoso mas anti-higienico de algumas ruas do Bairro Serrano.

E' de toda a conveniencia que se mande fazer alguns reparos enquanto o tempo o permite.

O CHARLATANISMO

Parece ser uma praga que avassal-a os pontos principaes de todo o mundo, envolvendo-os brandamente na sua immensa rede de malha muito apertada: O charlatanismo.

Não ha por certo, canto algum habitavel do globo terrestre que se não veja infectado por legiões d'esses perigosissimos bacillos que, offegantes, pondo em desordenado movimento no meio da praça pública, a sua rhetorica, sedicã, vão desalmadamente affectar a bolsa e quiçá a saúde dos ingénuos que se dão ao doce entretenimento de os ouvir.

O charlatão, postado sobre uma meza, cabelo ao vento, nos pontos mais concorridos das cidades, villas e até das mais pequenas povoações, apregoa e impinge a quem lh'os compra, bálsamos para debellar todas as dôres, ainda as mais agudas; pomadas milagrosas para a cura certa de todas as chugas, ainda as mais pustulentas; tira dentes *sem dôr* e vende especificos, de que dizem maravilhas, para tirar e prevenir as dôres dos ditos; vende pastilhas para destruir toda a qualidade de nódoa, quando não destroem a roupa em que são applicadas; unguentos e emplastos anti-calicidas quando não produzem exactamente o effeito contrario, etc., etc; mas quanto aos bálsamos, pomadas, extracção de dentes, venda de elixires para as dôres dos mesmos e limpeza da bôca, não podemos deixar de reparar que as auctoridades competentes constintam por toda a parte do paiz essa alluvião de parasitas, sem que os obriguem a uma rigorosa e effectiva responsabilidade pelas graves perturbações que os seus remedios possam causar no organismo de quem, inconscientemente, faça uso d'elles.

Por aqui tambem essa praga costuma alastrar-se, mas a sua acção tendo, co-

mo tem, aqui a duração das rosas de Malherber, pouco se reflecte na vida animal e domestica do nosso povo, porque este conhecendo-os ha muito de *ginjeira*, escuta-lhes o aranzel esfusiante e parlapatão mas não cae com a *massa*.

Não é este o charlatão perigoso. Ha outro que sem estar sujeito á vigilancia das auctoridades faz mais estragos. E' o charlatão politico.

A parlapatice mais aperfeiçoada alia a ambição mais desmedida.

Serve-se da praça pública para tentar impingir os elixires avariados da sua importancia, cita passagens em que fez muitos e largos sacrificios, incomparaveis favores, serviços da altura do Hymalaia e do valor do thesouro dos Borgias de que ninguem sabe a existencia.

Diz mal de tudo e de todos, não conhece amigos que o serviram desinteressadamente, nem antigos chefes que o consideraram.

Tudo isso é letra morta; deu-lhe, o grande genio—que o charlatão é sempre na sua opinião um grande genio—o pontapé do desprezo e tudo ficou em cisco.

O chefe é elle.

Seguidamente chora e diz-se á margem para ganhar público, como os collegas fingem com caretas de funâmbulos as dôres nos queixaes, para mais facilmente vender os elixires.

Nunca falaram d'elle; é por isso que agora fala de si.

Prêga doutrina de Messias salvador impingida tambem em prospectos de labia anti-grammatical, e diz que tudo remedia: a *dôr* dos calos, a dos ouvidos; *cura* enxaquecas; tira dentes *sem dôr*; concerta buxos avariados; e exarcerba o hemorrhoidal.

—Tomem o grande *especifico*, a grande *panacea* universal e ficarão *cura-dos*.

Depois para entreter o auditorio *rapa* d'um dos

prospectos, enrola-o, primeiro n'uma das mãos, depois n'outra e converte-o... n'uma «bicycleta».

O público applaude e elle suando bagádas de gloria e sêbo, exclama:

—O' céos, que glorial... Serei popular e chefe d'um grande partido... Valho mais que todos elles!...

E, fazendo uma pirueta, cae nos braços do compadre que, desfazendo-se em baba, brada:

Que homem!... Que genio!... Que dentista!...

«Oráculo»

Recebemos de Lisboa um esplendido livro, cujo titulo é o que n'esta local nos serve de epigraphe.

Esplendido livro, repetimos, tanto no que diz respeito á parte material como á utilidade d'elle como agradavel entretenimento e aviso de successos futuros para quem o consulte.

Trata-se nem mais, nem menos de um livro que por uma maneira engenhosissima responde, e com acerto, a perguntas que o proprio livro contém.

Sem exaggero, nemlouvaminhas, diremos que é por todas aquellas qualidades uma importante obra, accrescendo ainda a de ser, como o seu prefacio o diz, a consultada, nas vésperas das suas arrojadas emprezas, por Napoleão Bonaparte, que o tinha como um thesouro sagrado.

Mais e mais no prefacio se conta, que não transcrevemos por falta de espaço, o que viria corroborar, se o fizéssemos, a importancia do Oráculo.

Falámos, em cima, da parte material. Diga-se a verdade: a impressão que sentimos ao vêr o Oráculo, com uma elegante capa, contendo a gravura, em relevo, de Napoleão consultando o seu livro predilecto, e com um trabalho de typographia de primeira ordem, foi a de que não se póde fazer melhor nas

melhores casas nacionaes e estrangeiras.

A' venda em todas as livrarias do paiz.

Sessão da camara

Por falta de numero não houve sessão da camara na passada quarta feira.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana passada:

Dia 27, Custodia Maria, de 34 annos de idade, viuva, natural d'esta villa, victima de sarcôma do utero; dia 28, José Cardoso Gorducho, de 80 annos, casado, trabalhador, natural d'esta villa; Jacintho Soeiro, de 66 annos, viuvo, trabalhador, natural d'esta villa, victima de carcimose gástrica; dia 31, Virginia, de 8 mezes, filha de Joaquim da Silva, d'Atalaya.

Participações

Foi remettido a juizo por participação policial Rodrigo Cordeiro, o «Fadinho», residente n'esta villa, por haver andado no dia 28 de janeiro ultimo, pelas ruas d'esta villa, com um grupo de rapazes a dar vivas á républica.

—Tambem foi remettido a juizo João Gança, trabalhador, residente n'esta villa, por haver no dia 27 de janeiro ultimo, pelas 7 horas e meia da tarde e na taberna de Antonio Sapateiro, sita na rua de José Maria dos Santos, agredido com soccos José Parrilha, tambem trabalhador e morador n'esta villa.

—Requeru em juizo procedimento criminal contra Augusto José Ramallete, marítimo, d'esta villa, José Luiz Gouveia, tambem marítimo, d'esta villa, pelo dito Ramallete o ter offendido corporalmente com pancadas no dia 29 de janeiro ultimo, na rua do Caes, d'esta villa.

Já prestaram juramento, na administração do concelho, os individuos intimados para cabos de policia. São perto de 60.

CHRONICA DE LISBOA

A terrivel doença gripe tem feito aqui numerosas victimas, devido ao frio siberiano que reina em Lisboa. Não ha ninguem que não se queixe da rigorosa inclemencia da temperatura. Diz-se até que o chefe do governo, compadecido de nós todos, vae fazer a diligencia para nos chegar um calor.

Tem-se elle visto a braços com a questão vinicola, que está um nó difficil de desatar. Era preciso que maneasse a espada de Alexandre... mas vemos-lhe fraca envergadura para isso.

Emfim, veremos em que fica essa questão que cada vez se mostra mais complicada.

* * *

Passou mais um anniversario do celebre 31 de janeiro em que no Porto foi suffocado o grito ardente da Liberdade. Essa data, lutuosa para muitos, foi commemorada saudosamente em todo o paiz.

Descansem em paz os que perderam a vida em holocausto á causa sagrada da redempção humana.

Annuncia-se para breve a publicação de um livro em que se verberam asperamente os serviços dos hospitais. Effectivamente bem merece uma reforma severa a administração da caridade n'esses estabelecimentos onde se exerce tudo menos a sobredita caridade. E' preciso que os poderes publicos olhem para esses serviços com olhos de vêr, em vez de se andarem arrastando vergonhosamente pelos atalhos das intrigas politicas que só servem interesses mesquinhos, sem proveito nenhum para o paiz que lhes paga para ser bem administrado.

JOAQUIM DOS ANJOS.

LITTERATURA

Off. e dedicado a J. A. Fidalgo.

Devaneios de espirito

Quando ás vezes, ao romper d'uma aurora de primavera, contemplo extasiado o brilhante espectáculo da natureza, sinto-me por tal forma arrebatado ás regiões do idealismo que chego quasi a perder a noção do tempo.

... E' o que me succede quando, a tremer como se fôra uma creança, levanto a vista para o teu busto gentil e ousou encarar de frente a tua fronte purissima, d'onde irradiam centelhas de luz, que me inebriam a alma.

Era n'uma noite de mais, n'uma d'essas noites de primavera em que somos quasi irresistivelmente levados á contemplação do espectáculo do céo, sem nuvens, nem estrellas, e da terra inundada por um luar magnifico e de reflexos sorprendentes.

Achava-me sentado em um banco público, esquecido durante horas a olhar para o que via deante de mim, e a pensar, se por ventura ao meu estado de espirito n'aquelle momento se lhe podia dar esse nome, quando fui subitamente arrebatado pelo ruído de uma janella que se abria cautelosamente.

Dirigi o olhar para o sitio d'onde partia o ruído, e vi que a janella ficava mesmo na minha frente. Não pude suffocar um grito de admiração perante o formosissimo quadro que se me deparava. A lua, n'aquelle momento, projectava para junto da janella recemaberta a sua indecisa luz, que auxiliado pela que vinha de um candieiro da iluminação pública, proximo, e porque o compartimento a que pertencia a janella se achava illuminado, e eu me encontrava n'um ponto escuro me permitia vêr para o lado d'el-

la, como se estivesse de dia. Effectivamente o que eu via era para arrancar exclamações até mesmo aos grandes pintores da natureza como Raphael. Levemente apoiada sobre o peitoril da janella destacava-se uma gentil forma feminina que poderia contar o muito dezesete primaveras. Os cabellos de um louro formosissimo, cahiam-lhe em abundantes madeixas por sobre os bem modelados hombros, a cintura tão delicada, tão flexivel que ao vê-la involuntariamente se imaginava a requebrar nas ondulações d'uma valsa.

O fôgo nos olhos d'um azul celeste deliciosissimo, as faces levemente carminadas, tal era a apparição da janella.

Com grande espanto meu, ella olhava-me de longe sorrindo, e na apparencia decidida a dirigir-me a palavra. Não tendo, como era de crer, motivos para recejar da visão, dirigi-me para junto da janella que eu já tomava por encantada.

Mas, logo que sahi do ponto escuro em que me achava, e penetrei no espaço que a lua allumiava, quando já estava prestes a chegar á janella, a formosa visão fitou-me com uns olhos espantados, baixou-os immediatamente, còrou como uma romã, e, quando passei por debaixo da janella absteve-me de lhe dirigir a mais pequena phrase que se parecesse com um galanteio, tal era o respeito que me impunha a candidez que se evolava no seu semblante.

Ella parece que comprehendeu a minha quasi generosidade, pois que com uma voz pouco clara, que me pareceu d'uma harmonia celeste, me disse: «Muito boas noites!...»

Nisto, sinto um frio glacial percorrer-me todos os membros. Era o vento que vinha da janella do meu quarto, que por esqueci-

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINIA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO V

Os prisioneiros do senhor Hlein

Aqui jaz Anselmo Ferbach Administrador e tabellião de Ersleim morto pela Patria, a 3 de setembro de 1870.

Esta leitura levantou nma verdadeira tempestade de vociferações e de anathemas. O odio trahordava dos corações; de todas as bôcas sahia este grito: «Vingança! vingança!»

Era um espectáculo grandioso, uma admiravel manifestação patriótica.

No dia seguinte aquella dolorosa cerimonia, realisavam se a queda do imperio e a proclamação da Republica. Um regimento bavaro que atravessou Ersleim, a 8 de setembro, trouxe essa noticia aos seus habitantes, conclusão do desastre do Sédan e da capitulação do imperador, que a França, exhausta de forças, se encontrava na impossibilidade de continuar a lucta e que portanto estava quasi a ser assignada a paz.

O Lepic e o Christiano entenderam as coisas de outra maneira. Parecelhes impossivel que o novo governo,

ainda que não fosse senão para salvar a honra nacional, não prolongasse a resistencia. Fortes com aquella convicção e desejosos de se associarem ao esforço supremo que não podia deixar de ser tentado, resolveram sahir de Ersleim e irem juntar-se ao exercito de Paris.

Debalde o doutor e o fabricante tentaram desviar os do seu projecto, mostrando-lhes quanto lhes seria difficil chegarem ao fim da viagem que iam emprehender e a quantos perigos—talvez inuteis—se iam expôr: os dois rapazes, impacientes por tornarem a pegar em armas e encontrar-se em frente do inimigo, não quizeram attender a coisa nenhuma.

A Bertha não teve melhor resultado que o doutor e o pae. Supplicou ao Christiano que não se fosse embora, esforçando-se por apieda' o da

sorte d'ella, dizendo-lhe que era agora o seu unico affeioado e que, retirando-se elle, não teria mais ninguem a quem confiar as suas tristezas, a quem falar do querido ausente; mas o corcundinha a tudo resistiu. De mais, a mais a sua presença ao pé da donzella era um supplicio para elle. Com medo de a matar, não queria tirar-lhe a esperanza que ella ainda conservava de tornar a vêr o Jorge Didier, e por outro lado, padecia horivelmente todas as vezes que ella lhe falava n'elle.

O Lepic e o Christiano sahiram pois de Ersleim a 2 de setembro, disfarçados em camponeses. Depois de pequena demora em Nemey, que os allemães occupavam desde 13 de agosto, tornaram a tomar o caminho de Paris, escondendo-se de dia, viajando de noite, atravessando as linhas

inimigas, com risco de serem a todo o momento presos e fusilados como espiões. Pelo caminho iam-se informando e, em cada paragem sabiam de uma nova derrota que os nossos acabavam de soffrer.

Estavam nos arredores de Châlons quando souberam, por um official ferido, que era completo o cerco de Paris desde 19 de setembro, e que, tres dias antes, uma delegação do governo, composta dos srs. Crémieux, Glais-Bizoin e Fourichou, se tinha instalado em Fours, com plenos poderes para organizar os exercitos do Loire e continuar a obra da resistencia.

(Continua).

mento havia deixado aberta, e procurando com a vista a minha gentil visão, vi lá no firmamento a lua que parecia estar ás gargalhadas, pois tudo isto havia sido um sonho!...

IRIA LOPES.

a João Chagas

(Versos efferecidos por uma menina)

Como uma risonha abelha Que beija o calix da flor. Vem minha aurora vermelha, Em todo o brilho e esplendor,

Saudar, n'um impeto ardente, O estímulo, a heroicidade Do mais audaz combatente Das luctas da Liberdade!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Especialidade em artigos para a presente estação e por preços muito vantajosos, só vende a Loja do Povo, na Praça Agricola.

Sortimento completo em perfumarias.

Já chegou nova remessa de confecções de pelles, dos ultimos modelos.

O tempo continúa primaveril, impróprio da presente quadra.

Despedida

João Pereira Vicente Ramos, párocho aposentado da freguezia de Aldegallega, retirando-se para as Caldas da Rainha, onde vae fixar a sua residencia, e como o seu estado de saúde lhe não permite despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e parochianos, de todos se despede por este meio, offerecendo a todos a sua casa e o seu pequeno prestimo n'aquella localidade, e do fundo do seu coração agradece a todos os seus parochianos as deferencias e estima que sempre lhe tributaram.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este juizo e pela execução de sentença commercial que promove a firma M. S. Ventura & Filhos contra José Luiz da Costa Pastor e sua mulher Guilhermina Rosa Alcobia, todos de esta villa, volta pela segunda vez á praça e por metade do seu valor á porta do tribunal de esta comarca no dia 3 de fevereiro proximo pelas 10 horas da manhã para ser vendido pelo maior preço sobre o abaixo declarado o seguinte predio:

Uma courella em Valle de Vagados, limites de

esta freguezia, composta de vinha e terra de sementeira e arvores de fructo avaliada em 200\$000 réis e posta em praça em réis 100\$000.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos do numero primeiro do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 14 de janeiro de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Ver fiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(única publicação)

Por este juizo de direito, cartorio do primeiro officio, pelos autos de fallencia em que são requerentes João Fernandes Braga e a Firma commercial Pessôa e Paço e requerido João Antonio Pereira Braga, hão de ser postos em praça, pela segunda vez, na casa do fallido, sita na praça Serpa Pinto de esta villa, no dia 3 de fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã, os bens arrolados, pelo preço de metade da sua avaliação.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos, nos termos e para os effeitos do numero primeiro do artigo 844 do Codigo Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 28 de janeiro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e cartorio do primeiro officio, pelos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Pimpona, e do qual é inventariante Anna de Jesus, ha de ser posto em praça á porta do Tribunal de este Juizo no dia 3 de março proximo pe-

las 10 horas da manhã, e arrematado a quem maior lance offerecer sobre a quantia de 110\$000 réis o seguinte predio:

Uma fazenda sita no logar da Barra Cheia, que se compõe de terra de sementeira, oliveiras, figueiras e alguns pinheiros, foreira em 4\$665 réis a D. Antonio de Sanches Chatillon.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á referida praça, querendo.

Aldegallega do Ribatejo, 31 de janeiro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando Manuel Palhas, filho de Generosa Maria, (solteiro) natural de Canha, residente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, a decorrer 5 depois de terminar o prazo dos editos, que termina apoz a publicação do ultimo annuncio, entrar no cofre da recebedoria d'este concelho, com a quantia de trezentos mil réis, a titulo de remissão de serviço militar ou nomear bens á penhora, sob pena de não o fazendo se devolver esse direito ao M. P. como representante da Fazenda Nacional.

Aldegallega do Ribatejo, 31 de janeiro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

BAGAÇO

285

Gregorio Gil, com fábrica de aguar.lente em Aldegallega, tem grande porção de bagaço de uva para vender ás carradas por preço convidativo.

CARVÃO DE KOCK

Vendem, n'esta villa, João Carrasquinho & C.ª a 500 réis cada sacca e a 450 réis de 10 saccas para cima.

AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro virem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

ALDEGALLEGA

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º - PORTO.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

Estrella do Norte.

Com approvação do sr. D. Antonio Bispo do Porto.

Preço, brochada - 160 réis. Cartonada - 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 - PORTO.

PAUVERT

O Valle das Lagrimas

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Berrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis

Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Sede do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º—LISBOA.

O jornal ideal de toda a familia. o que vae ser annosamente desejado todas as quartas feiras, e o novo semanario de leitura instructiva e recreativa que começa a sua publicação no proximo dia 6 DE FEVEREIRO sob o titulo

O MUSEU ILLUSTRADO

Publica em cada numero mais de 3.000 linhas de leitura sã e honesta, que póde ser dada a todos e a todos interessa: ao chefe da familia, á donã da casa, ás filhas e aos filhos.

Trará sempre: Romances de viagens e aventuras; sentimentaes e dramaticos dos melhores escriptores; scenas dramaticas e comicas de todo o mundo; caricaturas familiares; notas da moda feminina e masculina; secção de musica; secção de exercicios phisicos; secção das artes feminina; os segredos da casa; secção de hygiene e de «toilette»; vulgarisação scientifica; experiencias de phisica, de chimica e de mathematica recreativas; secção de charadas e enygmas; secção de «adivinhas», com amudados premios; actualidades e variedades de toda a semana, etc., etc.

Constantemente valiosos brindes a todos os assignantes e UM SEGREDO EM BRINDES novo em Portugal, que vae fazer muita gente feliz e semeiar muitas fortunas.

Todos têm interesse em assignar a nova publicação O Museu Illustrado que vae proporcionar a realisação de muitos casamentos!

Os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á administração d'O Museu Illustrado, rua da Fabrica, 4

PORTO

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 - Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysteries de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 - Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio
A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 - Lisboa.

SEBO 299

Derretido, de 1.ª qualidade, a 2\$400 réis cada arroba.

ROJÃO

para engorda de porcos e sustento de cães a 800 réis cada arroba.

Vendem, n'esta villa, A. L. Salgado & Irmãos.

A PROBIDADE

Esta bem acreditada companhia effectua sugeros a preços modicos, fornece propostas e todos os esclarecimentos o seu correspondente, na rua do Forno, Aldegallega - Domingos José Martins da Silva.

292

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 REIS O CENTO (Cartão branco)

ALDEGALLEGA

A ELECTRICA

DE

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com séde em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campanhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados para-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os para-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

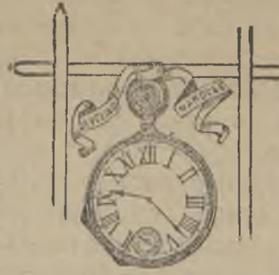
AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

AVELINO M. CONTRAMESTRE



RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 - ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçáo das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cerços e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequeninas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romançada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 - LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano - ALDEGALLEGA.

NOVA EMPREZA

- DE -

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.